

## ABRINDO OS SEUS TESOUROS, OFERECERAM-LHE PRESENTES

Os magos do Oriente deram ao Menino Rei o que de melhor possuíam. Surpreendidos pelo detalhe do evangelista, os antigos interpretaram as ofertas de maneira simbólica: o ouro, em reconhecimento da realeza de Jesus; o incenso, em reconhecimento da Sua divindade; a mirra, em reconhecimento da Sua humanidade. Ou seja, este Menino é Rei, Deus e Homem. Mais do que uma oblação, o gesto é uma profissão de fé!

Os magos ofereceram a Jesus o que transportavam, não nos cofres que faziam parte da sua caravana mas, no íntimo dos seus corações. E essa é a oferta que Jesus espera de cada um de nós!

E, para Deus, o melhor!... Foi esse o grande princípio subjacente à utilização dos mais belos e ricos materiais na edificação de esplendorosas catedrais, na elaboração de peças de arte sacra e na execução de pinturas e esculturas com os melhores artistas. Além de que, se os pobres não tinham condignas habitações, pelo menos na igreja, também sua casa, sentir-se-iam como em palácios.

Recorde-se porém que, a par do avultado investimento na beleza das coisas que tinham como propósito o louvor e a adoração de Deus, a Igreja sempre se dedicou aos mais pobres e desprotegidos, contribuindo para minorar o seu sofrimento de todas as maneiras possíveis. Talvez pela consciência de que, no serviço aos mais pequeninos reside, porventura, a mais bela forma de adorar Deus.

S. Lourenço, mártir, percebeu-o de forma clara, a ponto de, quando instado a apresentar os tesouros da Igreja às autoridades romanas, foi pelas ruas e vielas juntar os pobres e doentes, afirmando serem esses os tesouros da Igreja!...

Pe. Rui Silva

